

LULA CHEGA AO 2º TURNO COM VOTAÇÃO HISTÓRICA

O candidato petista à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, bateu o recorde de número de votos absolutos da história eleitoral do Brasil. Foram 39.443.765 pessoas que o escolheram para a Presidência — o equivalente a 46,4% dos votos válidos. Lula passou ao segundo turno das eleições de 2002 com uma vantagem de mais de 19 milhões de votos sobre seu adversário, o tucano José Serra.

O recorde anterior de votos absolutos era de Fernando Henrique Cardoso, obtido na eleição presidencial de 1998. FHC recebeu, na ocasião, 35.212.706 votos.

O melhor desempenho de Lula foi em Santa Catarina, onde ele recebeu 56,6% dos votos válidos e teria sido eleito no primeiro turno. O petista também já teria vencido a eleição se dependesse da Bahia, onde ele obteve 55,3% dos votos válidos, em Minas Gerais (53%) e no Paraná (50,1%). Para vencer a eleição no primeiro turno, o candidato tem de receber 50% dos votos válidos mais um voto.

O presidencial recebeu mais votos que Serra em 25 Estados e no Distrito Federal. Serra só derrotou Lula em Alagoas e, mesmo assim, por uma diferença de menos de um ponto percentual (Lula: 28,6%; Serra: 29,3%). Em 14 Estados, Lula obteve mais da metade dos votos que Serra recebeu. As diferenças mais expressivas se deram no Amapá (49,9% contra 8,8%), na Bahia (55,3% contra 16,9%) e em Santa Catarina (56,6% contra 23,3%).

Mais ânimo

Em entrevista no dia seguinte ao primeiro turno, Lula disse que está "mais animado do que nunca" para a segunda fase da campanha eleitoral. Ele acredita que o desempenho do PT nos Estados deve alavancar seu desempenho neste segundo turno e que espera contar agora com a participação mais intensa das lideranças do partido que já estão

eleitas, como Aloizio Mercadante — que recebeu votação recorde, de mais de 10 milhões de votos para o Senado.

"Tivemos resultados extraordinários, como o do companheiro Humberto Costa, em Pernambuco", disse Lula, citando o candidato petista ao governo do Estado que, embora não tenha vencido, obteve quase um terço dos votos. "Imagine como será a campanha agora com o [José] Genoino [candidato ao governo de SP que disputará o segundo turno], que antes estava com 6% nas pesquisas e conseguiu mais de 30% dos votos em São Paulo. Imagine que antes tínhamos 5 minutos na TV e agora vamos ter 10 minutos, um tempo igual ao do nosso adversário."

Questionado se estava desapontado por não ter vencido no primeiro turno, o candidato afirmou que o partido sempre trabalhou com a hipótese de segundo turno. "Estamos nos preparando para isso desde o início da campanha. É natural que, diante de pesquisas que me colocavam a um ponto de vencer no primeiro turno, eu tenha erjado expectativas. Mas estou muito preparado para jogar o segundo tempo e até prorrogação", afirmou.

Ao analisar os resultados da eleição como um todo, o presidencial considerou que o PT obteve a "melhor colheita" em seus 22 anos de vida, elegendo a maior bancada da Câmara dos Deputados e a terceira maior do Senado.

"Isso mostra que plantamos certo, cultivamos certo e agora colhemos os resultados", disse. De acordo com ele, foi a maior vitória de um partido de esquerda em todo o continente.

O candidato espera que a militância reúna todas as suas forças e continue indo às ruas para fazer campanha. "Queremos a militância a cem por hora." Para Lula, o ideal é que haja uma combinação entre o calor dos debates e a adrenalina da militância.

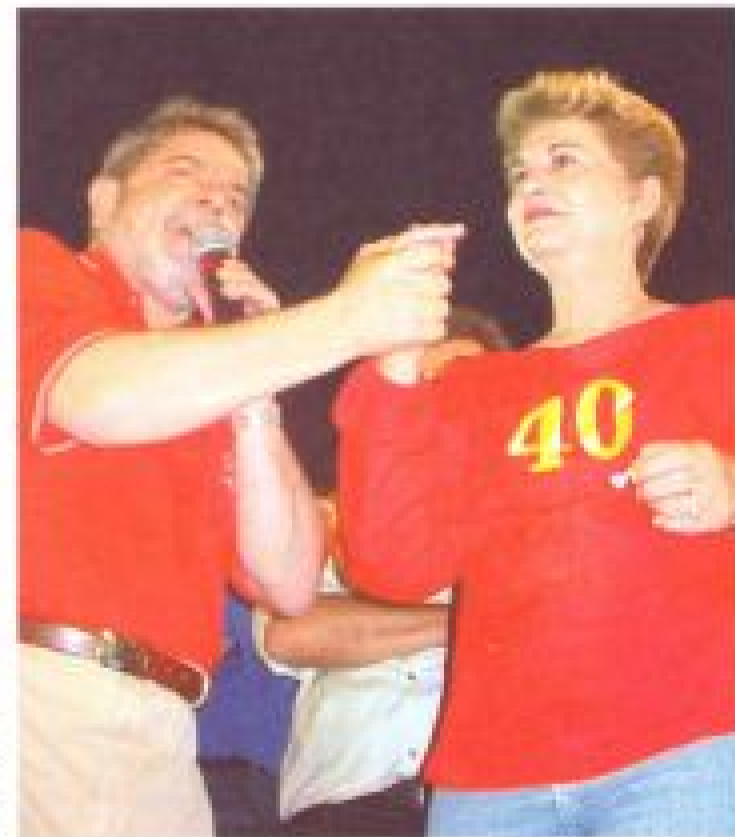
CANDIDATO PETISTA À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA OBTÉM MAIS DE 39,4 MILHÕES DE VOTOS, SUPERANDO O RESULTADO ABSOLUTO OBTIDO POR TODOS OS DEMAIS DESDE 1989. O PT CONSEGUE A MAIOR VITÓRIA NAS ELEIÇÕES PARA O PARLAMENTO E JÁ ESTÁ PREPARADO PARA, COM OS ALIADOS E A SOCIEDADE, GOVERNAR O PAÍS



Cercado por eleitores, Lula deixa a escola estadual João Firmino, onde vota em São Bernardo do Campo



Lula mostra bandeira que recebeu de ex-metalúrgico



Com Wilma de Faria, o petista faz comício em Natal

Vitória da oposição cria "exército da mudança"

O encontro entre o presidencial Luiz Inácio Lula da Silva e os parlamentares de todo o país que o apoiam, realizado no dia 12 de outubro em São Paulo, deu a dimensão do respaldo político que Lula terá caso chegue ao Palácio do Planalto.

Estavam reunidos em um auditório mais de mil políticos, entre recém-eleitos e outros que estão em mandato, entre

parlamentares estaduais e federais, governadores e lideranças de oito partidos: os que integram a coligação Lula Presidente (PT-PL-PMN-PCdoB-PCB) e mais PSB, PPS e PDT.

Além do vitorioso resultado do PT nas urnas — dois governadores eleitos e oito no segundo turno, 10 senadores, 91 deputados federais e 147 estaduais —, o "exército" de políticos que se posicionou em favor da

mudança e que ocupará Assembléias Legislativas e o Congresso é mais amplo.

Se incluídos os deputados federais eleitos pelos partidos oposicionistas e que estão apoiando Lula, chega-se ao número de 219 cadeiras, o que, em princípio, já garante o número necessário para vetar emendas constitucionais.

Levando-se em consideração que uma parcela expressiva do

PMDB apoia Lula (já são 14 Estados) e pode compor a sua base de sustentação, o caminho para a construção da maioria está aberto, pois a bancada pró-Lula ultrapassaria 257 deputados, metade das cadeiras, podendo aprovar projetos importantes para o país.

No Senado, o PT terá um aumento de 75% de cadeiras. No total, ao menos 29 cadeiras serão ocupadas por políticos que apoiam

Lula (14 do PT, 3 de outros partidos da coligação e 12 de partidos o apoiam no segundo turno).

O crescimento do PT deu-se também no âmbito dos Estados. O PT elegeu, neste ano, 147 deputados estaduais no país — 57 a mais do que na eleição de 98. Contando-se com os eleitos pelos partidos coligados, as Assembléias contarão com 238 parlamentares pró-Lula.

"Uma campanha com a dimensão do Brasil tem de ser mais ampla que um partido. E nós conseguimos isso", disse Lula.

O presidente nacional do PT, deputado José Dirceu, ressaltou que todas aquelas pessoas presentes no ato simbolizam a unidade que o momento exige para vencer o adversário e, mais ainda, realizar as mudanças necessárias uma vez conquistado o poder.

OPINIÃO

À vitória!

Nossa vitória no primeiro turno será determinante para a disputa dos rumos do Brasil e da Presidência da República. Os resultados destas eleições foram uma grande vitória do PT, dos partidos aliados, da nossa militância, uma reafirmação de nossa força.

O Partido dos Trabalhadores conquistou a sua maior vitória política, eleitoral desde que foi fundado, não só colocando Lula com 46,4% dos votos válidos no país — mais de 39,4 milhões de brasileiros sufragaram o nome do Lula, levando-o ao segundo turno —, como também, vencendo as eleições nos Estados do Piauí e do Acre, e indo para segundo turno nos Estados do Amapá, Pará, Sergipe, Ceará, São Paulo, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, mais o Distrito Federal. Vamos disputar o segundo turno em 8 Estados do país e elegemos uma bancada de 10 senadores. Tivemos uma votação extraordinária para a Câmara Federal e para as Assembleias Legislativas nos Estados, sendo o PT o único partido que elegeu deputados em todos os Estados do país, tendo, inclusive, nos principais Estados — ou o PT, ou o PCdoB, ou partidos de oposição — as maiores votações para a Câmara e



Assembleias Legislativas.

Com 126.747.223 votos nos seis cargos em disputa nestas eleições, o PT foi o partido mais votado no primeiro turno, segundo levantamento feito pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral). Os petistas tiveram uma votação global cerca de 50% superior à do segundo partido no ranking, o PSDB de José Serra, que obteve 84.151.889 votos. Em terceiro lugar aparece o PMDB, com 57.075.632 votos, e, depois, o PFL, com 54.943.207.

O povo brasileiro decidiu por construir uma bancada forte, uma base de sustentação para ajudar Lula a governar o Brasil, ao reconhecer que, de 1982 até hoje, nós petistas mudamos a história do Parlamento brasileiro. Constituímos o modo petista de legislar, colocamos fim à aposentadoria de deputados e a várias deformações que

existiam. Sempre combatemos a corrupção e o desperdício de recursos públicos. Lutamos para garantir a proporcionalidade na direção das Casas e para abrir o Parlamento para a sociedade. Distinguímos nosso comportamento pelo apoio às lutas sociais, a articulação com a sociedade civil e a representação de diferentes setores da sociedade no Congresso Nacional.

Hoje temos uma cultura parlamentar e um acervo de propostas políticas que os parlamentares petistas construíram nesses 20 anos. São projetos importantíssimos nos mais diferentes setores da vida política do país e em toda a política que se expressa nas grandes lideranças parlamentares do PT.

Com a constituição desta bancada, teremos todas as condições de formar uma ampla base de apoio no Senado e na Câmara para apoiar o governo de Lula e José Alencar e realizar o programa de governo da maioria do povo brasileiro.

Neste momento, estamos a todo vapor na campanha do segundo turno. O país votou na oposição, pelas mudanças, e estamos unidos agora. Os apoios de Ciro, de Garotinho e de tantas lideranças, que temos recebido pelo Brasil afora,

são fundamentais, não só para a nossa vitória no segundo turno, como também para que Lula possa fazer, na Presidência da República, com a participação dos mais diversos setores da sociedade brasileira, um grande pacto social e realizar as mudanças de que o Brasil precisa.

Chegou a hora decisiva. Neste momento, temos tarefas importantes que devemos cumprir com a mesma garra com que fizemos até aqui: eleger Lula presidente, eleger governadores e governadoras nos Estados em que estamos disputando o segundo turno.

Vamos às ruas, às praças de todo o Brasil reafirmar nossa decisão. Não vamos aceitar provocações, mas não vamos deixar nada sem resposta. Os ataques da candidatura adversária são uma clara demonstração de desespero. Afinal, 77% dos eleitores do país votaram pela mudança e confirmaram nas urnas que entenderam quais são as propostas de Lula. Ciro e Garotinho — agora juntos. A "Carta ao Povo Brasileiro", que Lula apresentou à nação, é o documento que assume um compromisso com a estabilidade, com o cumprimento dos acordos

internacionais, mas também com uma política de combate à pobreza e com a retomada do desenvolvimento.

São lamentáveis as tentativas do governo e de Serra de transformar a crise cambial em argumento eleitoral neste segundo turno. Esse terrorismo eleitoral já foi rejeitado pelo eleitorado no primeiro turno, porque a sociedade brasileira tem maturidade, sabe que a crise está relacionada ao excessivo endividamento externo. O governo errou e errou muito — na condução da política econômica, e as turbulências atuais são um fenômeno internacional.

A campanha de Lula não será alterada neste segundo turno, é uma continuidade do primeiro turno. Lula deverá percorrer os Estados em que o PT e partidos aliados disputam este segundo turno.

No primeiro turno, Lula compareceu a 35 debates e entrevistas e, como visitará 14 Estados e irá gravar 11 programas de TV e rádio neste segundo turno, um por dia, a agenda deve permitir a participação em apenas um debate. Vamos continuar apresentando nossas propostas, como fizemos durante todo o processo eleitoral. Na verdade, é FHC quem tem de explicar, ele e seu candidato, como

deixaram o país nessa situação.

Lula, com toda sua capacidade de negociação — e isso está evidente no grande movimento que se forma em torno de sua candidatura, com apoios de todos os setores da sociedade brasileira —, comandará uma transição institucionalizada e organizada. Com esses apoios, vamos realizar as reformas tributária, previdenciária e política, tão necessárias. E vamos realizar os programas do governo de Lula, mudar a política econômica para retomar o crescimento, com mais empregos e o combate à pobreza.

O povo brasileiro demonstrou no primeiro turno e vai reafirmar no segundo que está forte, preparado e unido para o maior desafio da história do nosso país. Tenho certeza de que todos nós, brasileiros e brasileiras, estamos à altura deste momento histórico para eleger Lula presidente, para transformar o Brasil em um país diferente do atual: economicamente desenvolvido, socialmente justo, realizando o sonho de uma nação democrática e soberana. À vitória!

José Dirceu

é presidente nacional do PT e deputado federal

Emoção e Razão

A campanha de Serra quer pausar o debate do segundo turno das eleições brasileiras a partir da oposição entre razão e emoção. Lula seria o portador da cordialidade brasileira, carregada de afetos e Serra o arauto das leis inexoráveis da economia "natural". O embate entre o espaço do desejo e a curva da restrição orçamentária; entre a generosidade e o saber fazer.

Nada de novo. A candidatura tucana resgata uma das mais antigas contraposições da economia política, que aparece cristalina no debate entre Malthus e Condorcet/ Godwin, pré-socialistas do início do século XIX. Malthus se esforçava por desqualificar o distributivismo de seus adversários e produziu uma das mais conhecidas peças do cinismo liberal, que é a teoria da população. Nela, insistia que a boa índole dos que queriam distribuir a

renda a partir do Estado resultaria em um desastre econômico. Os argumentos utilizados estão hoje ultrapassados, mas não os seus ecos. Os liberais continuam sua ladainha anti-Estado e a esquerda humanista, sua construção de uma sociedade mais justa.

Serra rapidamente dirá que não é um liberal, muito pelo contrário. De fato, é o fruto de uma esquerda ilustrada, que se formou no exílio e nos gabinetes do poder, que lentamente foi sendo absorvida por esse anel forjado, não pelo calor da compaixão pelo sofrimento do cidadão comum, mas pela frieza dos números, dos teoremas, do cálculo puro e simples: político, econômico, partidário. O cálculo, a racionalidade, a burocratização do cotidiano. Mas não serão justamente esses, valores adorados no altar liberal?

Quando Lula abraça a

emoção, expressa sua natureza, não o invólucro do marketing político. É um ser que se formou convivendo com a contradição da vida brasileira. Partiu da penúria e chegou construindo uma obra política inigualável na história brasileira. Não é um economista, um professor universitário, um técnico, como Serra, que tem os seus méritos e vícios. Mas qual o maior mérito, o de apenas entender as razões do mercado ou o de lapidar os marcos para uma nova formação social, que dêem sentido para a geração e distribuição da riqueza?

A cidadania brasileira não quer personalidades aguerridas e aos mesmo tempo glaciais. Quer paz e segurança, quer sentir que atravessará o túnel do medo, onde assombram o desemprego, a insegurança no trabalho, a perda de renda, a doença, a violência, a desesperança. O que diz Serra, diz que sabe o caminho, tem o astrolábio para a



travessia, conheço o mapa.

Mas por suposto não admite o óbvio, que o túnel e sua arquitetura foram desenhados e assentados, pedra a pedra, por ele e seus companheiros de governo. Tanto é assim, que chegou a investir no medo, como peça de campanha política: Serra ou o caos!

Provocou uma crise especulativa, pois sua mensagem foi entendida pelos "mercados" como uma ameaça, uma chantagem daqueles que ainda estão no comando da economia. Se não venceremos, levamos a bola embora. Um primor de responsabilidade republicana! Em tempo, foi

desautorizado por FHC.

O que fez Lula? Mostrou, com sua sensibilidade, que entende melhor a natureza dos detentores de riqueza do que Serra e sua régua de cálculo. Assinou uma "Carta ao Povo Brasileiro", reiterando seus compromissos sociais, mas sinalizando às apavoradas e fugidias criaturas do mercado que adotaria as medidas necessárias para o funcionamento adequado da economia. Quando a crise especulativa escalou a insensatez, reuniu-se com o presidente Fernando Henrique Cardoso e apoiou, mesmo com críticas, o

acordo com o FMI. Decisões difíceis, em tempos difíceis.

Serra monotonicamente repete que ele é o candidato que obterá a confiança do mercado, pois domina suas razões. Mas esquece que a soberania é dos cidadãos e não da força usurpadora do mercado, tão bem expressa por Mr. Soros e sua crença de que só Wall Street vota.

Os cidadãos votam, são soberanos e querem alguém que tenha uma obra a mostrar, não um artigo de economia, um livro, um episódio virtuosismo gerencial e técnico. Querem algo maior, querem alguém que tenha revelado a capacidade de transformar os sonhos de milhões em realidade. Querem Lula, com a emoção nos olhos e a razão nos sentidos.

Antonio Prado,

economista, é um dos

coordenadores-executivos do Programa de Governo do PT

PT NOTÍCIAS **CUPOM DE assinatura**

O PT Notícias é o jornal quinzenal do Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores. A partir de agora, algumas notícias e matérias da última edição serão disponibilizadas no Portal do PT.

No site, os internautas terão uma pequena amostra da edição do jornal, já que o mesmo é distribuído por meio de assinatura anual.

PARA FAZER A SUA ASSINATURA:

1) Cheque nominal à Editora Fundação Perseu Abramo.
 2) Depósito bancário nominal à Editora Fundação Perseu Abramo: Banco do Brasil C/C 2241-1 Agência 3323-5 (Enviar junto com o cupom preenchido cópia do comprovante de depósito)
 3) Cobrança bancária.
 4) Cartão de crédito:
 Visa MasterCard Diners

Número do cartão: _____
 Data de validade: ____/____/____

Assinatura anual: R\$ 50,00

 Sim, eu quero assinar o PTnotícias

Nome _____

Endereço _____

Profissão _____ Tel. _____

CEP _____ Cidade _____

Estado _____ CPF _____

E-mail _____

Sexo: Masculino FemininoFiliado ao PT: Sim Não

Departamento de Assinaturas da Fundação Perseu Abramo

Rua Francisco Cruz, 234 - Vila Mariana

CEP 04117-091 - São Paulo - SP

Tel.: (11)5571-4299 Rama 44 - Fax: (11)5571 0910

EXPEDIENTE

PTnotícias

ÓRGÃO DO DIRETÓRIO NACIONAL DO PARTIDO DOS TRABALHADORES

PRESIDENTE NACIONAL DO PT

José Dirceu

SECRETÁRIO NACIONAL DE COMUNICAÇÃO

Ozeas Duarte

EDIÇÃO

Ralph Machado - MTB 21.131

REDAÇÃO

Claudio Cezar Xavier, Priscila Lambert e Waller Venturini

DIAGRAMAÇÃO

Sandra Luiz Alves

APOIO ADMINISTRATIVO

Ana Troccoli

ILUSTRAÇÕES

Jorge Zaiba e Vicente Mendonça

FOTÓGRAFOS

Helcisa Ballarín, Marcelo Soubhia, Olívio Lamas e Atino Machado

SEDE

Rua Silveira Martins, 132,

São Paulo, SP, CEP 01019-000

Tel.: (011) 3243-1313

Fax: (011) 3243-1349

E-mail: pino@pt.org.br

Página na internet: www.pt.org.br

Tiragem: 8.000 exemplares

Fotolitos e Impressão: Arpress

2º TURNO

Lula já alcança governabilidade

COM UMA BANCADA QUE PODE CHEGAR A 257 DEPUTADOS NA CÂMARA FEDERAL E MAIS DE UM TERÇO DAS 81 CADEIRAS DO SENADO, UM EVENTUAL GOVERNO LULA TERIA CONDIÇÕES DE APROVAR, NO CONGRESSO NACIONAL, MEDIDAS DE QUE O BRASIL PRECISA PARA RETOMAR O CRESCIMENTO, COM JUSTIÇA SOCIAL



Lula e Alencar acompanham Ciro durante gravação de programa em que o ex-candidato do PPS declarou seu apoio

Petista lidera neste 2º turno

As primeiras pesquisas de intenção de voto no segundo turno da eleição presidencial indicam que os eleitores estão reafirmando seu desejo de mudança. Nos dois levantamentos divulgados, dos institutos Datafolha e Vox Populi, o candidato à Presidência Luiz Inácio Lula da Silva conta com praticamente o dobro das intenções de voto de seu oponente, José Serra.

De acordo com o TSE (Tribunal Superior Eleitoral), 76,80% dos eleitores brasileiros rejeitaram nas urnas, no último dia 6, o modelo personificado neste momento pelo tucano.

"Nós esperávamos uma grande diferença, mas a vantagem de Lula sobre Serra está enorme. Esse resultado deve contrariar também as expectativas do comitê do Serra, pois as projeções indicavam uma diferença menor. Serra ficou

muito aquém do esperado", disse Luiz Dulci, secretário-geral nacional do PT e um dos membros da coordenação da campanha Lula Presidente.

"Apesar de todo o esforço da máquina federal, de alguns setores oficialistas e do próprio presidente do BC, Arminio Fraga, de tentar retomar o terrorismo econômico, as pesquisas indicam que a população brasileira quer mudança", continuou Dulci. "Isso comprova que o segundo turno não é uma nova eleição, como alguns querem fazer crer. É, sim, um prolongamento do primeiro turno. O desejo de mudança foi reafirmado", disse.

Percepção popular

De acordo com o secretário-geral do PT, "as pessoas querem mudança porque percebem que o Brasil hoje não é estável,

está extremamente vulnerável". No entanto, o governo, talvez no esforço até agora fracassado de alavancar a candidatura oficial, tem insistido em atribuir à oposição os atuais problemas, como a crise cambial, com declarações que o presidente nacional do PT, deputado federal José Dirceu (SP), considera impatrióticas.

"O Brasil está passando privações hoje, não só do ponto de vista social, mas também do ponto de vista econômico. A vulnerabilidade criada pelo modelo adotado é que gera esse fracasso, que afasta os investidores estrangeiros", afirmou Dulci.

Não é uma constatação solitária. Em entrevista recente ao site da campanha Lula Presidente (www.lula.org.br), o economista Celso Furtado, mestre de todas as gerações

que o seguiram, decretou: "Cabe ao governo assumir responsabilidades, definir uma estratégia de transição. Já está claro que vai ser muito difícil, porque endividaram o país de forma dramática. Os responsáveis são eles. O Serra vem com comparações descabidas entre Brasil, Venezuela, descontrola cambial e eleições. Um pouco mais de seriedade. O Brasil precisa de seriedade. O quadro é muito sério. E o governo tem que responder à altura, sem fazer jogo eleitoral".

Para Dulci, trata-se mais que uma questão interna: "A imprensa estrangeira já está reconhecendo o desejo de mudança da população brasileira e que Lula pode fazer uma transição segura. Os capitais que o Brasil quer, os produtivos, que alimentam a economia, voltarão assim que o país recuperar sua estabilidade".

Eleitorado consolida opiniões

A pesquisa Datafolha, cujos resultados foram publicados no último dia 13 pela *Folha de S.Paulo*, demonstrou a consistência do voto em Luiz Inácio Lula da Silva, afirmou Marcus Flora, coordenador da área de pesquisas da campanha Lula Presidente.

"Lula mantém uma homogeneidade muito grande na intenção de voto em todo o país, nos segmentos e nas regiões, o que demonstra uma consolidação muito grande desse voto", disse. "Já há uma grande migração do eleitorado de Ciro e de Garotinho para Lula, o que

confirma a vocação oposicionista destes eleitores", continuou.

De acordo com a pesquisa, 41% dos eleitores de Anthony Garotinho (PSB), terceiro colocado no primeiro turno, declaram agora voto em Lula. Entre o eleitorado de Ciro Gomes (PPS), quarto colocado, 42% já estão com Lula. Os dois ex-candidatos já declararam apoio ao petista neste segundo turno.

Risco para os tucanos

Outro dado que chama a atenção, segundo Flora, é o aumento da rejeição ao tucano José Serra neste

segundo turno. Para o coordenador de pesquisas da campanha Lula Presidente, esse dado assume importância diante da estratégia aparente dos adversários do petista.

"Primeiro, tudo indica que eles vão baixar o nível. Mas, como a rejeição ao Serra já é muito alta, a tendência é que, com esse tipo de atitude, a rejeição se agrave. A rejeição ao Serra aumentou no primeiro turno quando ele atacou o Lula", disse Flora.

"Segundo, Serra tenta desgastar Lula com a história dos debates. Pelo Datafolha, está claro que

Por Claudio Cerri, da campanha Lula Presidente

Não basta escrever um programa, é preciso que a sociedade esteja representada nele. Não é suficiente um candidato com bom marketing. É necessário um líder capaz de acender a vontade popular com força para negociar as mudanças exigidas pelas urnas. Não adianta vencer a eleição, é indispensável construir a governabilidade.

Para Luiz Inácio Lula da Silva só falta a vitória no segundo turno. Os demais requisitos desta lista já foram preenchidos por sua candidatura e de forma eloqüente. Ela tem um programa claro de retomada do desenvolvimento nacional na era da globalização; tem um líder que recebeu a maior votação da história política brasileira (39,4 milhões de votos); e, finalmente, conquistou um vigoroso lastro parlamentar no dia 6 de outubro: 219 deputados federais das oposições coligadas (sendo 91 do PT) e cerca de 36% do Senado. O Brasil já não pode mais ser pensado, nem decidido, sem consultar essa força parlamentar liderada pelo Partido dos Trabalhadores.

Poder emergente

A realidade, portanto, é que passou a existir um poder emergente na política brasileira e ele traduz a estrepitosa derrota do governo — e de sua política — nas eleições deste ano. A onda oposicionista detectada por aqueles que foram às ruas cobrir as eleições não era uma figura de marketing. Ela vassourou o universo parlamentar nacional e mudou a hierarquia da política brasileira. Ou dito de forma mais clara: o discurso da mudança tornou-se a legitimidade predominante no quadro institucional.

Não é pouco: talvez seja um acontecimento inédito na história recente das democracias. Desde o advento da hegemonia neoliberal, a partir dos anos 70, é a primeira vez que forças progressistas de oposição encaminham-se para conquistar um governo nacional com indiscutível capacidade de sustentação parlamentar. Ou seja, com poder de governo para implementar mudanças que a saturação do projeto neoliberal impõe em todo o mundo.

"Não há mais nenhuma condição de alavancar outra etapa do desenvolvimento brasileiro sem essa força política", resumiu o candidato ao governo do Rio Grande do Sul, Tarso Genro. "A partir de agora, a governabilidade passa pelo PT. Serra teria muita dificuldade de governar porque não dispõe, nem de longe, de tamanha consistência parlamentar", reforçou o deputado federal Fernando Gabeira (PT-RJ). "Se vivêssemos num regime parlamentarista, Lula já seria o primeiro-ministro. O PT conseguiu aglutinar votos e alianças que lhe dão o comando do Congresso",

sacramentou o senador Roberto Saturnino Braga (PT-RJ). "Estou emocionado de estar participando deste momento histórico: essa reunião é a semente do futuro", concluiu o parlamentar carioca.

Ganhar e governar

"Nossa unidade é fundamental não apenas para ganhar, mas para governar o Brasil", disse o presidente nacional do PT, deputado federal José Dirceu (SP). "Vamos levar o país para um porto seguro. Vamos avançar em segurança, mas vamos fazer as mudanças profundas que as urnas aprovaram. Retomar o projeto de desenvolvimento nacional — eis a síntese das aspirações manifestadas pelo povo. É o que vamos fazer".

Quando Lula discursou no ato que reuniu, no dia 12, os eleitos e as eleitas que o apóiam, fez questão de lembrar à militância que a eleição ainda está em curso. "Nosso comportamento continuará o mesmo. Faremos uma campanha propositiva e não aceitaremos o jogo rasteiro", explicou. "Mas", condicionou, "é óbvio que não vamos dar a outra face. Responderemos com a mesma moeda. E quem vai determinar o ritmo e a agenda da campanha somos nós".

PT mais feminino

A propaganda política no segundo turno começou a ser gravada durante o ato em São Paulo. Um dos destaques é a crescente presença de mulheres nas bancadas do PT. A coligação liderada pelo PT conquistou a maior bancada feminina da história parlamentar brasileira: 6 senadoras, 13 deputadas federais (33% da bancada feminina no Congresso) e 50 deputadas estaduais. Ao todo, 75 mulheres incluindo-se as eleitas pelos partidos coligados [leia mais na pág. 5].

"As mulheres são maioria no eleitorado brasileiro e o PT há muitos anos abriu espaço para lideranças femininas. O resultado das urnas premiou essa estratégia", explica a senadora Ideli Salvatti (PT-SC), cuja votação foi recorde na história política do Estado (1.054.305 votos).

Outras atrações são os ex-candidatos do PPS Ciro Gomes, e do PSB, Anthony Garotinho — que agora se uniram a Lula. Na véspera, a participação de Garotinho foi gravada no Rio. Ciro Gomes, muito aplaudido, fez um discurso contundente, ao seu estilo, em defesa do Brasil e da candidatura Lula.

"As coisas estão erradas no Brasil", disse Ciro. "Temos a menor taxa de crescimento em 50 anos. É a maior massa de desempregados da história. O Brasil está de joelhos. Essa talvez seja a última chance que a democracia nos permite de mudar o Brasil. Chego aqui inteiro, porque nossos ideais e nossos planos estão renovados em você Lula".

MAJORITY

Viana obtém a reeleição no Acre

GOVERNADOR PETISTA CONSEGUE A MAIOR VITÓRIA EM TODOS OS ESTADOS NO PRIMEIRO TURNO; NO PIAUÍ, PT SURPREENDE E CONQUISTA TAMBÉM A ELEIÇÃO DE WELLINGTON DIAS, QUE DERROTOU GRUPO QUE ESTAVA NO PODER HÁ 50 ANOS

O PT elegeu, no primeiro turno, dois candidatos a governador e levou outros oito a disputar o segundo turno [confira todos os resultados na pág. 6].

O governador Jorge Viana, do Acre, enfrentou uma tentativa de cassação de mandato pedida por seus adversários, mas reverteu a situação e conseguiu se reeleger com uma ampla votação. Wellington Dias, único representante do Piauí na Câmara Federal, passa agora a ser o primeiro governador petista eleito de seu Estado.

Outros oito candidatos petistas disputarão nas urnas, em 27 de outubro, o governo de seus Estados. São eles: Zeca do PT (MS) e Dalva Figueiredo (AP), que tentam a reeleição, mais José Genoíno (SP), Tarso Genro (RS), José Airton (CE), José Eduardo Dutra (SE), Maria do Carmo (PA) e Geraldo Magela (DF).

Acre

O governador Jorge Viana foi reeleito com uma vitória acachapante de 63,58% dos votos válidos — o maior percentual de votação de um governador no país. "O PT teve a mais bonita das vitórias da história política do Acre", disse.

Em sua avaliação, este número consagra o jeito de governar do PT, levando em conta a Amazônia e o

sonho de Chico Mendes de um desenvolvimento sustentável". "O Acre está mostrando para o país que um governo Lula vai valorizar a floresta, como um modo de governar o Brasil levando em conta suas riquezas naturais", disse o governador.

Viana declarou que sua administração está mais madura para enfrentar os problemas do Estado e destacou a contratação do empréstimo de US\$ 64,8 milhões, autorizado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), para financiar o projeto de desenvolvimento sustentável concebido pelo governo petista. Este projeto será uma das marcas desta segunda gestão.

De acordo com Viana, o dinheiro será investido em várias frentes, com destaque para a transferência e o desenvolvimento de tecnologia para a exploração sustentada de produtos da floresta. "O objetivo final com este plano é a geração de empregos. Queremos ter uma economia local forte, sustentável, que gere oportunidade de emprego para as pessoas", declarou.

O empréstimo será usado também para a construção de pequenas estradas, portos, pequenos aeroportos em localidades isoladas, educação e regularização fundiária.

"Nunca, em cem anos, o Estado, que já teve o terceiro produto na pauta brasileira de exportações, a borracha, teve autonomia para captar recursos no exterior", completou o governador.

Piauí

O deputado federal Wellington Dias, eleito com 50,9% dos votos válidos, terá a tarefa de administrar um dos Estados brasileiros com maiores índices de pobreza. "Tenho a convicção de que se trata de um Estado de potencial riquíssimo. Se for administrado por pessoas honestas, competentes e com experiência, será possível erradicar a pobreza", disse o governador eleito no dia seguinte à eleição.

Wellington afirmou que derrotou uma oligarquia que governa o Estado há 50 anos. "Conseguimos isso sem comprar nenhum voto. Agora peço a Deus para conseguir honrar essa confiança que me foi depositada", disse o petista, que denunciou uso da máquina pública e também abuso de poder econômico por parte de seu adversário, o governador Hugo Napoleão (PFL).

Outra missão que Wellington vai assumir é a de conseguir a maior votação de Luiz Inácio Lula da Silva no Estado.



Lula e Viana participam de caminhada no centro de Rio Branco, no primeiro turno



Wellington Dias faz o sinal da vitória depois de votar em Teresina, no último dia 6

Dos dez eleitos ao Senado, cinco são mulheres

O PT elegeu 10 novos senadores e passará a ser o terceiro maior partido no Senado. Somando os recém-eleitos aos que mantêm o mandato desde a eleição passada, o PT terá 14 senadores, o dobro do que tem atualmente.

O partido perde apenas para o PFL, que passou de 23 para 19 senadores, e para o PMDB, que passou de 18 para 19. O PSDB perdeu três cadeiras e ficará com 11 senadores.

Dos 10 senadores petistas eleitos, 5 são mulheres: Ideli Salvatti (Santa Catarina); Scryz Silhessarenko (Mato Grosso); Ana Júlia (Pará); Fátima Cleide (Rondônia) e Marina Silva (Acre), que foi reeleita.

Completam a bancada Paulo Paim (Rio Grande do Sul); Flávio Arns (Paraná); Delcídio Amaral (Mato Grosso do Sul); e Cristovam Buarque (Distrito Federal). Outros quatro senadores do PT ainda têm mais quatro anos de mandato: Eduardo Suplicy (São Paulo); Heloísa Helena (Alagoas); José Eduardo Dutra (Sergipe) e Tião Viana (Acre).

Extraordinário

Para o líder da bancada petista no Senado, Eduardo Suplicy (SP), o resultado das eleições é "extraordinário".



As senadoras eleitas Fátima Cleide (esq.), de Rondônia, e Ana Júlia (dir.), do Pará, que reforçarão a bancada petista

Suplicy avalia que o PT se tornou uma força muito significativa naquela Casa legislativa, o que pode facilitar a atuação de um eventual governo Lula.

"Houve um aumento daqueles que hoje são oposição e não está descartado o diálogo com forças governistas no Senado", declarou o líder da bancada petista.

Terceiro melhor votado entre os 10 senadores eleitos pelo PT, atrás apenas de Aloizio Mercadante (10,5 milhões de votos) e Paulo Paim (2,1 milhões), Flávio

Arns (PR) obteve o apoio de 1.995.601 os eleitores. Segundo ele, a meta da oposição no Paraná, a partir de agora, é a eleição de Lula. "Se a eleição fosse decidida aqui no Paraná, Lula já estaria eleito. Apesar disso, precisamos conquistar mais votos no Estado", disse o senador eleito.

Força feminina

A deputada estadual pelo PT em Santa Catarina, Ideli Salvatti, conseguiu três feitos nestas eleições: ela é a primeira representante do PT catarinense no Senado, a

primeira mulher catarinense a ser eleita senadora e de quebra conseguiu mais de um milhão de votos na eleição de 2002 — é a maior votação para o Senado da história de Santa Catarina.

Ideli diz que seu mandato terá três eixos, e o principal deles será o compromisso com a implementação do Programa Lula para garantir a governabilidade de uma eventual gestão de Luiz Inácio Lula da Silva na Presidência.

"Em segundo lugar é manter no Senado as

prioridades do que foram os meus dois mandatos de deputada estadual, ou seja, educação e o combate a todas as formas de discriminação, seja de gênero, de raça, de credo e de orientação sexual. E por último fazer valer os interesses do nosso Estado", completou.

Ela ressaltou ainda que o aumento de senadoras mulheres será positivo para uma política mais igualitária entre os gêneros. "Se com uma minoria as mulheres do Senado já faziam chover, agora então...", observou.

Votação de Mercadante é recorde

O candidato petista ao Senado por São Paulo, Aloizio Mercadante, é o senador mais votado da história do Brasil.

Ele recebeu, no último dia 6, um total de 10.491.345 votos — o equivalente a 29,86% do total de votos válidos. Seu principal adversário nesta eleição, Romeu Zuma (PFL) — que foi reeleito —, teve 7.107.092 votos (20,72% dos válidos).

Mercadante superou a marca histórica obtida por Mário Covas, em 1990, que era de 7,5 milhões de votos. Covas ocupava o governo do Estado de São Paulo quando morreu, no ano passado.

O petista disse ter ficado surpreso com o resultado. "Nunca imaginei que pudesse chegar a esse patamar. A minha votação representa 100 estádios do Morumbi lotados. Sei que é uma responsabilidade muito grande. Vou trabalhar muito para exercer com dignidade esse mandato", afirmou.

P R O P O R C I O N A I S

PT é maior bancada da Câmara

PARA CIENTISTAS POLÍTICOS, A POPULAÇÃO BRASILEIRA QUER UM PROJETO NOVO PARA O BRASIL E, POR ISSO, ELEGU NO PRIMEIRO TURNO UMA BANCADA QUE DÊ SUSTENTAÇÃO ÀS MUDANÇAS QUE ESTÃO SENDO PROPOSTAS POR LULA

O PT terá a maior bancada da Câmara dos Deputados. O partido elegeu neste pleito 91 deputados federais — um crescimento de 56,9% sobre a atual bancada, composta de 58 parlamentares. A segunda maior bancada deve ficar com o PFL, com 84 deputados. Na sequência, vêm as bancadas do PMDB (74) e PSDB (71).

“É um resultado importante porque essa bancada certamente dará sustentação às mudanças que o governo Lula vai fazer no país”, diz o presidente nacional do PT, deputado federal José Dirceu. Segundo ele, a votação expressa o sentimento de mudança que existe na sociedade brasileira. Nas eleições do último dia 6, 76% dos eleitores que compareceram às urnas votaram nos candidatos de oposição ao governo Fernando Henrique Cardoso, do PSDB.

A análise é compartilhada por cientistas políticos. Os eleitores votaram nos candidatos do PT porque já pensavam em garantir a governabilidade a um governo tendo Lula como presidente.

O cientista político Ricardo Caldas, da Universidade de Brasília (UnB), disse que o resultado das urnas mostra que o povo quer mudanças, que busca um novo perfil para a Presidência da República e também para o Congresso Nacional. “O PT foi o partido que mais cresceu porque a população concorda com suas propostas para o Brasil e porque acredita na sua postura ética”, afirma.

Caldas avalia que o PT, como a maior bancada, vai aumentar a sua influência sobre as decisões da Câmara e imprimir um novo ritmo de trabalho às atividades legislativas.

“O PT vai querer mostrar resultados”, enfatiza. Ele destaca que,

regimentalmente, a bancada petista poderá indicar o maior número de presidentes e relatores das comissões permanentes e temporárias. “Isso significa que as comissões vão funcionar efetivamente, uma vez que o PT, tradicionalmente, é um partido que se empenha muito na execução de suas missões”, destaca.

Para o analista político do Departamento Intersindical de Acompanhamento Parlamentar (Diap), Antônio Augusto Queiroz, o crescimento do PT na Câmara e no Senado — onde o partido terá uma bancada de 14 senadores — significa um recado muito claro do eleitor. “O povo quer um projeto novo para o Brasil e, por isso, já elegeu uma bancada que dê sustentação a esse projeto”, acentua.

“O PT como maior bancada negociará em melhores condições a base de sustentação do governo Lula”, acredita. Ele acrescentou que se o resultado for o contrário, todas as votações no Congresso dependerão do PT. “O partido, com 91 deputados, terá força para aperfeiçoar, modificar, aprovar ou rejeitar qualquer proposta”, observa.

Para David Fleischer, cientista político da UnB, o crescimento expressivo da

bancada petista credencia o partido a indicar a Presidência da Câmara na próxima legislatura.

Consolidação

O cientista político Fábio Wanderley Reis, professor da Universidade Federal de Minas (UFMG), também comentou o crescimento do PT no Congresso e nos governos estaduais — onde o partido elegeu dois governadores no último domingo e vai disputar o segundo turno em oito estados. Ele disse que isso demonstra a consolidação definitiva do PT como uma das maiores forças políticas de esquerda não só do Brasil, mas também da América Latina.

“As subidas do deputado José Genoino em São Paulo, do deputado Nilmário Miranda em Minas Gerais e do deputado Wellington Dias no Piauí, são uma demonstração clara de que Lula e o PT se tornaram viáveis e com mais chances de vitória em suas disputas.”

Segundo Reis, o PT se viabilizou aos olhos de um eleitorado mais amplo como um partido popular. “O PT pode estar se transformando em um condutor importante das massas populares. O que parece ser é uma espécie de identificação, uma percepção de imagem, de que o partido está do lado popular.”



Eleitor, com a filha, em comício em São Bernardo



Genoino, candidato ao governo do Estado de São Paulo, discursa ao lado de Mercadante, Lula, Itamar e Afencar

Bancada feminina é a principal

Além de ter garantido a maior bancada da Câmara, com 91 deputados, o PT elegeu também o maior número de mulheres: 14, o equivalente a 33% da representação feminina na Casa. Ao todo foram eleitas nas eleições do último domingo 42 deputadas federais. No Senado, a presença feminina é ainda mais significativa. De uma bancada de 14 senadores que o partido terá em 2003, seis são mulheres.

A secretária nacional de Mulheres do PT, Conceição Nascimento, considerou este resultado uma grande vitória para o partido e para o movimento de mulheres. “Acredito que a população, principalmente o público feminino, está começando a ficar mais predisposta a procurar nomes de mulheres em quem votar”, afirmou Conceição. Para ela, a vitória das cinco mulheres ajudará a consolidar a imagem do PT como um partido realmente ativo na luta das mulheres.

A deputada Lara Bernardi (PT-SP) concorda com Conceição. “Essa bancada expressiva, com certeza, irá reforçar o trabalho que já fazemos para conseguir avanços em questões do interesse da mulher”, disse ela, que é coordenadora da bancada feminina na Câmara. Em comparação com as eleições de 1998, a representação feminina aumentou 45% na Câmara e 14,8% no Senado.

O aumento da bancada feminina irá contribuir para humanização da política, na opinião da deputada Angela Guadagnin (PT-SP), também reeleita. “As mulheres privilegiam o diálogo, a conciliação, a percepção do outro. Isso é muito importante nos tempos atuais”, diz a deputada.

Ela acredita que a bancada feminina do partido irá fortalecer lutas específicas, como a saúde da mulher, o planejamento familiar, a igualdade de direitos e condições. E também ajudar na luta contra a supressão de direitos constitucionais dos trabalhadores, como no caso da flexibilização da CLT, que retira garantias básicas, como a licença maternidade.

Lara Bernardi adiantou que, assim que as candidatas assumirem seus mandatos, ela e Jandira Feghali (PCdoB-RJ), mais uma deputada reeleita, pretendem realizar uma reunião com as deputadas de todos os partidos para explicar a atuação da bancada feminina na Casa e eleger a coordenação para 2003.

Nos Estados, 147 vagas foram obtidas

Os resultados finais do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) revelam que o PT chegou a 147 cadeiras no Legislativo nos Estados — 55 a mais que os 92 eleitos em 1998.

Os dados compilados pelo NAE (Núcleo de Acompanhamento Eleitoral) do partido destacam ainda o fato de que, dos petistas eleitos nos Estados, 20% são mulheres. Considerando a coligação nacional Lula Presidente, que compreende as vagas conquistadas por PCdoB, PL, PMN e PCB, foram conquistadas 207 cadeiras.

As bancadas petistas são as maiores em Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina, Paraná, Rio

Grande do Sul, Rondônia e no Distrito Federal.

“A vitória do PT pode ser comparada ao que aconteceu com o MDB em 1974. Na época da ditadura, a sociedade queria dar um basta ao regime de exceção e votou maciçamente na oposição. Agora, os eleitores estão dizendo que querem mudanças, porque, em 17 anos, a Nova República não conseguiu cumprir a promessa de promover crescimento econômico com justiça social”, disse ao jornal *O Globo* o cientista político Cesar Romero Jacob, da PUC-RJ.

Eleitor quer mudança

A afirmação pela mudança dada pelo

eleitorado brasileiro está presente também na votação obtida pelos partidos que estão na coligação Lula Presidente e entre aqueles que, neste segundo turno, estão apoiando o petista, como o PPS e o PSB.

“O PT vem crescendo de eleição para eleição. Em geral, nossas bancadas, no Congresso, nas Assembleias ou nas Câmaras Municipais, aumentam entre 20% e 30% a cada disputa. Desta vez, porém, crescemos mais de 50%. O resultado, além de expressar a importante votação de Lula, reflete o bom trabalho que os políticos petistas estão fazendo em todo o país”, afirmou o deputado estadual Carlos Minc (PT-RJ), reeleito com

quase 120 mil votos.

Outros quatro candidatos do PT foram os mais votados em seus Estados. No Acre, Angelim teve 6.266 votos (2,3% dos votos válidos). No Distrito Federal, a ex-vice governadora Arlete Sampaio obteve 35.195 votos (2,9% dos votos válidos). No Espírito Santo, o favorito dos eleitores foi Cláudio Vereza, com 37.610 votos (2,3% dos votos válidos). Já Ricardo Coutinho, da Paraíba, conseguiu 47.912 votos (2,8% dos votos válidos).

Reforço na oposição

O PCdoB foi de 13 para 17 representantes nos Estados de 1998 para cá. Dos partidos que agora

apóiam Lula, o PPS passará de 30 deputados para 45, o PSB sai de 49 para 58 deputados estaduais. O PDT, no entanto, teve sua representação reduzida de 63 para 58 deputados.

“O PT mostrou muita competência na campanha. Quanto ao Lula, ele encamou um espírito de Tancredo Neves, mostrando-se capaz de negociar com todos e, simultaneamente, manter posições firmes. Por fim, a mídia também teve um papel importante: ao politizar o debate eleitoral, abriu espaço para os petistas explicarem suas propostas. O resultado das urnas surpreendeu o próprio PT”, analisa o cientista político Jacob.

1º TURNO

Confira o desempenho do PT

A DISPUTA PRESIDENCIAL

NOME	VOTOS	EM %
Lula (PT)	39.443.765	46,44
Serra (PSDB)	19.700.395	23,20
Garotinho (PSB)	15.175.729	17,87
Ciro (PPS)	10.167.595	11,97
Zé Maria (PSTU)	402.040	0,47
Rui (PCO)	38.608	0,05
Em branco	2.873.203	3,01
Nulos	6.978.278	7,36
Comparecimento	94.779.613	82,24
Abstenção	20.473.568	17,76
Eleitores	115.253.181	100,00

ACOMPANHE A DISPUTA NOS ESTADOS E DF

UF	NOME	%	RESULTADOS
AC	Jorge Viana	63,6	1º Reeleito
PI	Wellington Dias	51,0	1º Eleito
MS	Zeca do PT*	48,3	1º 2º turno
AP	Dalva Figueiredo*	25,3	2º 2º turno
CE	José Airton Cirillo	28,3	2º 2º turno
DF	Geraldo Magela	40,9	2º 2º turno
PA	Maria do Carmo	29,0	2º 2º turno
RS	Tarso Genro**	37,3	2º 2º turno
SE	José Eduardo Dutra	28,3	2º 2º turno
SP	José Genoíno	32,4	2º 2º turno
BA	Jaques Wagner	38,5	2º
MG	Nilmário Miranda	30,7	2º
PE	Humberto Costa	34,1	2º
RJ	Benedita da Silva*	24,4	2º
AL	Judson Cabral	4,9	3º
GO	Marina Santana	15,2	3º
MA	Raimundo Monteiro	5,7	3º
MT	Alexandre César	18,6	3º
PB	Avenzoar Arruda	12,6	3º
SC	José Fritsch	27,3	3º
TO	Valdenor Rodrigues de Lisboa	3,2	3º
AM	João Pedro	5,8	4º
PR	Padre Roque	16,4	4º
RN	Rui Pereira	11,2	4º

* Candidatos(as) à reeleição
 ** O atual governador é do PT (Olivio Dutra)
 Nota: Não havia candidatura própria no ES, em RO e RR



RESULTADOS PARA O SENADO

UF	NOME	VOTOS	EM %
AC	MARINA SILVA	87.017	34,3
DF	CRISTOVAM	636.927	30,1
MT	SERYS	537.598	25,8
MS	DELCIDIO	496.718	25,8
PA	ANA JÚLIA	1.050.557	23,1
PR	FLÁVIO ARNS	1.995.470	21,6
RS	PAIM	2.100.813	19,1
RO	FÁTIMA CLEIDE	232.396	19,9
SC	IDELI SALVATTI	1.054.304	18,8
SP	MERCADANTE	10.355.075	29,8

RESULTADOS PARA A CAMARA FEDERAL

UF	NOME	VOTOS	%
AC	NILSON MOURÃO	17.720	6,4
AC	HENRIQUE AFONSO	10.290	3,2
AC	ZIACO	10.211	3,7
AP	NOGUEIRA	17.229	5,1
AP	HELIO ESIEVES	12.049	5,0
BA	PELEGRINO	252.438	4,3
BA	WALTER PINHEIRO	183.916	3,3
BA	ZIZÉU	115.656	1,9
BA	GUILHERME	100.041	1,7
BA	BASSIMA	75.600	1,3
BA	JOSIAS GOMES	75.338	1,3
BA	LUIZ ALBERTO	62.322	1,0
CE	JOÃO AFRÉDO	117.144	3,1
CE	PIMENTE	86.530	2,4
DF	MANINHA	95.194	8,0
DF	SIGMARINGA SEIXAS	77.183	6,5
ES	IRINEY LOPES	70.234	4,2
GO	NYDEO	62.248	3,2
GO	RUBENS OTONI	77.181	3,0
MA	TEREZINHA FERNANDES	57.582	2,4
MA	PATRUS ANANIAS	520.048	5,4
MA	VIRGÍLIO GILMARÃES	217.089	2,3
MA	MARIA DO CARMO LARA	167.125	1,7
MA	PALLO DELGADO	132.135	1,4
MA	GILMAR MACHADO	109.722	1,1
MA	JUÃO MAGNO DE MOURA	99.976	1,0
MA	IVO JOSÉ	92.623	1,0
MA	REGINALDO LOPES	64.204	0,7
MA	OSVALDO	34.842	0,4
MA	LEONARDO MONTEIRO	30.646	0,3
MA	CÉSAR MATEIROS	29.459	0,3
MA	VANDER	101.819	9,3
MA	JOÃO GRANDÃO	53.901	4,9
MA	BIFFI	45.840	4,2
MT	CARLOS ABICAIL	118.036	9,3
PA	PALLO ROCHA	130.924	4,9
PA	ZÉ GERALDO	79.262	3,0
PA	BABA	57.136	2,1
PA	LUIZ COITO	77.432	4,5
PA	EDUARDO RAMOS	107.718	2,8
PA	PALLO RUBEIM	91.861	2,4
PA	FERNANDO FERRO	71.743	2,4
PA	TRINDADE	165.190	11,2
PR	DR. ROSINHA	124.117	2,4
PR	SAMEK	114.659	2,2
PR	PALLO BERNARDO	72.831	1,4
PR	COLOMBO	71.618	1,4
PR	DR. CLAIR	59.109	1,1
PR	ASSIS	43.869	0,9
RJ	CHICO ALENCAR	169.131	2,1
RJ	BITAR	140.848	1,7
RJ	LINOBERG	83.468	1,0
RJ	LUIZ SÉRGIO	58.809	0,7
RJ	CARLOS SANTANA	58.704	0,7
RJ	BISCAIA	42.207	0,5
RJ	FERNANDO GABEIRA	40.177	0,5
RJ	FÁTIMA	161.875	11,1

RESULTADOS PARA O LEGISLATIVO NOS ESTADOS

UF	NOME	VOTOS	%
AC	ANGEITIM	6.266	2,3
AC	POLANCO	4.958	1,8
AC	NALUH GOUVEIA	4.865	1,7
AC	FRNANDO MF.D	3.829	1,4
AC	PADRE VALMIR	2.909	1,0
AL	PAULÃO	20.248	1,7
AM	PROFESSOR SINÉSIO	12.980	1,3
AM	RANDOLFE	4.657	1,9
AM	JOEL BANHA	3.038	1,3
BA	MOEMA GRAMACIHO	45.485	0,8
BA	SARGENTO ISIDORIO	44.559	0,8
BA	ZILTON ROCHA	37.297	0,6
BA	J CARLOS	34.609	0,6
BA	WALDENOR	33.338	0,6
BA	ZÉ NETO	32.038	0,5
BA	CAETANO	30.388	0,5
BA	YUILO	30.115	0,5
BA	ZÉ DAS VIRGENS	29.024	0,5
BA	EMILIANO	25.691	0,4
CL	BRUNO	87.300	2,4
CE	LUIZIANNE FERREIRA	60.821	1,7
CE	TRIS	41.905	1,2
CE	GUILMARDES	31.613	0,9
CE	NELSON MARTINS	29.322	0,8
DF	ARLETE SAMPATO	35.195	2,9
DF	PAULO TADEU	21.128	1,7
DF	CHICO VIGILANTE	17.425	1,4
DF	ERIKKA KOMAY	14.488	1,2
DF	CHICO LORESTA	12.607	1,0
ES	CLAUDIO VERZA	27.610	2,3
ES	BRICE BRAGATO	18.930	1,1
ES	HELDER SALOMÃO	16.449	1,0
ES	CASTELIONE	14.690	0,9
GO	PAULO GARCIA	11.785	0,4
GO	LUIZ CÉSAR BUENO	11.069	0,4
GO	IVAN ORNELAS	10.350	0,4
GO	MALRO RUBEIM	10.157	0,4
MA	HELENA	17.512	0,7
MA	DUTRA	14.415	0,6
MA	DURVAL ÁNGELO	89.326	0,9
MA	ROBERTO CARVALHO	75.868	0,8
MA	ROGERIO CORREIA	75.655	0,8
MA	WELLTON PRADO	69.257	0,7
MA	ANDRÉ OLIVEIRA	54.972	0,6
MA	CECILIA FERRAMENTA	51.715	0,5
MA	ADELMO CARNEIRO LEÃO	50.695	0,5
MA	PADRE JOÃO CARLOS	47.243	0,5
MA	MARILIA CAMPOS	45.625	0,5
MA	MARIA JOSÉ	44.093	0,5
MA	BIEL	42.204	0,4
MA	AUDILINDA S AZEVEDO	40.429	0,4
MA	RICARDO DUARTE	37.975	0,4
MA	CHICO SIMÕES	36.554	0,4
MA	MARIA TEREZA LARA	35.651	0,4
MA	PEJONI TERUFI	19.100	1,7
MA	PFORD KEMP	18.957	1,7
MA	SEMY FERREZ	18.842	1,7
MA	DR. SÁGUAS	21.431	1,7
MA	VERTINHA	16.193	1,3
PA	ARACIL	36.825	1,4
PA	WALDIR GANZER	23.622	0,9
PA	AIRTON FALEIRO	23.571	0,9
PA	REGINA BARATA	23.380	0,9
PA	MARIO CARDOSO	18.852	0,7
PA	RICARDO GUTINHO	47.912	2,8
PA	FREI ANASTACIO	22.354	1,3
PA	RODRIGO	21.442	1,2
PA	GIANNINA	21.310	0,7
PA	SÉRGIO ETE	52.523	1,4
PA	SALVINO NASCIMENTO	32.037	0,8
PA	CECA	24.670	0,8
PA	ROBERTO LEANDRU	24.534	0,8
PA	TERESA LEIÃO	23.104	0,8
PI	ILORA	24.221	1,7
PI	ANTONIO J MEDEIROS	16.199	1,1
PI	JOÃO DE OLIVEIRA	15.109	1,0
PI	VANHONJ	130.132	2,5
PI	LUCIANA G KAIAGNIN	53.339	1,0
PI	STICA	31.983	0,8
PI	WELLIM	24.783	0,5
PI	PEDRO JOVILKIV	24.358	0,5
PI	ANDRÉ VARGAS	21.727	0,4
PI	IADEU VENERE	21.325	0,4
PI	HERMES DONSECA	21.043	0,4
PI	PADRE PAULO	18.226	0,4
RJ	CARLOS MENEZES	119.863	1,5
RJ	ALESSANDRO MOLON	52.049	0,6
RJ	GILBERTO PALMARES	49.070	0,6
RJ	PAULO POMEIRO	48.092	0,6
RJ	SIDA DIOGO	38.181	0,5
RJ	JUREMA BATISTA	35.986	0,4

